ANO 12.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 18 DE AGOSTO DE 1932 N.º 3509

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

EM Espanha, por intermedio de uma revista, *Estampa*, fez-se um curioso concurso feminino: os vestidos de quatro pesetas. Quere dizer: vestidos bonitos por dez mil reis. Na Verbena de la Paloma, adrede preparada para o caso, desfilaram as concorrentes, vestidas de "baratinho„ como se fossem envergadas em modelos da "Patin„. Uma "marujita„ alcançou o primeiro premio com um lindissimo vestido, "un traje que luce„, e que vale esta estupenda cifra: treze reales, três pesetas e um quarto, não chega a dez escudos.

Concordemos que é curioso e pratico. Não é o caso daquela famosa bailarina francesa — cujo nome nos escapa — e que tendo vindo a Lisboa, para uma companhia de cartaz, lá porque as malas ficaram retidas na fronteira aproveitou a noite da chegada, em que não tinha espectaculo, e foi para S. Carlos, fins do inverno, embrulhada num rico casaco de peles, que não era senão um "couvre-pieds„, habilmente ligado por fitas de seda negra. O "couvre-pieds„ valia, pelo menos, cem mil reis.

Marujita e as outras concorrentes premiadas vestiam tecidos de dois mil reis o metro.

Aqui fica uma lição de beleza economica, de bom gosto modesto, de graça costureira.

* * *

A FOLHA oficial publica o decreto que estabelece as condições reguladoras das faltas dos professores de ensino superior, catedraticos, auxiliares, práticos de linguas ou de musica e canto. Podem os professores faltar por mês a uma aula, sem perda de vencimento mas justificando-a. As faltas por doença, além de doze por ano, implicam perda de vencimento. As faltas não justificadas acarretam tambem perda total de vencimentos.

Para o efeito de perda de vencimento as faltas são multiplicadas cêrca de três vezes.

Os directores dos estabelecimentos de ensino são os responsaveis pelo exacto cumprimento do regulamento, que é assinado em decreto pelo sr. ministro da Instrução.

* * *

POUCO a pouco têm fenecido as lendas dos tesouros perdidos, nas profundidades abissais. O homem, cuja ambição não encontra limites, ultrapassando, por vezes, a fronteira da morte, arranca todos os dias, do fundo dos oceanos, o ouro, dos navios, que as sereias e as tempestades perderam e naufragaram. E com ele, ás vezes, surgem á superficie cadaveres e algas, revelações de misterio e tambem sonhos que, durante seculos, encheram de fantasia filibusteira — carnagens e abordagens no mar alto — o espirito humano. Ontem, foi o tesouro do *Egypt*, hoje, a carcassa desse navio que tinha á prôa o nome simbolico de *Niobe*. Ha mais ouro na terra, mas nem por isso os pobres diminuem. O seu reino, de que Jesus falava, é hoje um imperio que abarca todas as raças e todos os continentes.

A nossa terra

As pessoas que mais têm viajado pelo estrangeiro, e não desnacionalizaram a sua alma, quando percorrem em passeio as nossas provincias, por mais afeitos que tenham seus olhos ás belas coisas contemplativas, não deixam de se extasiar.

Com efeito, o nosso país, mesmo que se ponha de parte o amôr ao solo da Patria, oferece em qualquer das suas regiões de Norte a Sul quadros encantadores de paisagem, alguns dos quais não tem confronto possivel, mesmo ante as admiraveis *plaquettes* do turismo exotico.

Viajar, sendo um prazer, é quasi uma obrigação. Proporcionar a nossos filhos o conhecimento das belezas panoramicas e artisticas de Portugal é um dever que impende sôbre todo o homem. Nas viagens — aprende-se, até nas viagens na nossa terra.

«Viajar é um luxo». Este preconceito deve acabar.

«Viajar é caro». E' caro viajar, quando se não sabe viajar, ou se supõe que o prazer dos olhos e o deleite do espirito só se consegue, espalhando muito dinheiro.

Viajar é um dos raros vicios que o português não tem, e é afinal um vicio util, um prazer necessario, uma despesa que não é surpeflua.

Criado o gosto de viajar, é necessario aprender a viajar barato.

Sem que nos anime o intuito de reclame, devemos dizer a nova orientação da C. P., quer na organização das excursões misterio quer na dos comboios semanais, é das mais simpaticas dos ultimos anos.

Não sabemos se a C. P. tira, ou não, resultados lucrativos dos seus serviços. Sabemos que presta um serviço ao país, pela vulgarização de conhecimentos, e pelo despertar do gosto de viajar.

Os hoteis de Portugal são caros? Não são; ha até hoteis de primeira ordem que, em preço, não desdenham classificar-se como de segunda ou terceira categoria, mantendo aliás serviços primorosos.

Paisagem rica e variada, decompondo-se de região para região, quasi se podendo dizer que não ha nada igual ao que já se tenha visto antes; costumes bizarros, folclore adoravel, pitorescos e inexcediveis horizontes — ora jardim ora montanha — curiosidades regionais e, aqui e ali, exuberancia monumental e artistica — Portugal, do Minho ao Algarve, de Trás-os-Montes ao Alentejo, pelas Beiras, pelo Douro, pela Extremadura, é um Mapa delicioso que não ha o direito de trocar pelo estrangeiro.

Por que tem o português uma natural apatia pelas viagens, sendo, aliás, de indole aventurosa e caminheira?

Talvez porque durante anos e anos fomos um pais atrazado em meios de transporte. Talvez porque houve o criterio de fazer o comboio caro, e depois o automovel carissimo.

Apesar da nossa crise economica, temos dinheiro para quasi tudo que o estrangeiro goza e aproveita para a saude e para a cultura — menos, dinheiro para viajar. E gastam-se rios de dinheiro numa viagem .. à roda do nosso quarto.

Ainda se compreende que os pobres não possam viajar, porque a milhares e milhares de pessoas o dinheiro não chega para o pão de cada dia.

Mas os ricos? Mas os remediados?

Viajar não é desperdiçar capitais. Os comboios circulam, o dinheiro circula, circula o sangue, e regenera-se até o sentido de viver.

«O PLANTIO da vinha terá, talvez, de ser restringido„ — declarou ontem, aos viticultores de Bairrada, o sr. ministro da Agricultura.

O mal de que enferma a nossa agricultura já vem de longe. Ha dois seculos, o Marquês de Pombal mandou arrancar muitas vinhas, aproveitando-se os seus terrenos para pão! Com o andar do tempo: limitação dos mercados externos e queda do consumo, dentro do país, o vinho passou a ser uma riqueza, cujo aumento, em vez de indicar um indice de prosperidade, é, para a nossa economia um sintoma de ruina.

Será restringindo o plantio da vinha, que se resolve o problema? Supomos que não, visto que raros são os viticultores que ampliam as suas culturas, mas sim incitando e protegendo outros ramos da agricultura nacional, que não satisfazem as necessidades do consumo.

* * *

TENDO a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta recorrido para o Supremo Conselho de Administração Publica, de um despacho do sub-secretario do Estado das Finanças, em que este punia aquela por exercicio ilegitimo do comercio bancario e cambial na fronteira, o Supremo Conselho, depois de estudada a questão, deu o seguinte parecer, que foi publicado no "Diario do Governo" de hoje:

"Por estes fundamentos e os mais de direito, dão provimento ao recurso, por ter sido o despacho recorrido proferido com excesso de poder, ficando assim de pé o despacho ministerial anteriormente proferido em cumprimento das decisões judiciais".

* * *

TEVE a gentileza de vir ontem, á nossa redacção, apresentar os seus cumprimentos de despedida, a sr.ª D. Leopoldina Belo, rainha da colonia portuguesa do Rio de Janeiro, que se fazia acompanhar por sua mãe. D. Leopoldina Belo, que durante um mês visitou Portugal, revivendo gratas saudades da infancia, mostrou-se encantada com as homenagens que lhe tributaram. Esperamos que as saiba guardar no coração, para lenitivo de todos os portugueses que no Brasil vivem e trabalham, sem esquecer a mãe-patria.

* * *

AINDA a proposito da publicação no *Diario do Governo* do novo quadro e folha de vencimentos do pessoal da Assistencia Nacional aos Tuberculosos é necessário salientar que o cargo de presidente da comissão executiva é exercido gratuitamente. O lugar de director dos serviços gerais, que implica a permanencia durante todo o dia na séde daquele estabelecimento, deve ser exercido por um medico que assim se encontra impedido de despender a actividade da sua profissão em qualquer outra parte.

* * *

NO proximo domingo inaugura-se na ridente povoação de Leça de Palmeira, nos arredores do Porto, a lapide da nova "Rua de Antonio Nobre", homenagem dos habitantes ao poeta do "Só" que cantou Leça e por Leça viveu

Espectaculos

Um concurso de beleza...

Um dos numeros que mais curiosidade estão despertando, na grande festa que os Artistas Teatrais promovem no proximo domingo, na Piscina do Estoril, é sem duvida, a humoristica exibição em «maillot» dos nossos mais queridos actores.

O publico, supremo juiz, dirá da sua justiça e definirá bem se eles merecem e se valem mais do que as concorrentes femeninas, as mais lindas actrizes do teatro português. A rivalidade, no entanto não perdurará por muito tempo, por isso que, o «tea-dancing», com que fecha o espectaculo, a todos há de dispor bem, dansando-se animadamente ao som do magnifico «Jazz» do maestro Fabre e sendo o chá servido pelas nossas mais ilustres artistas.

«Na linha de Oeste»

Conforme noticiámos, realiza-se hoje, no Avenida, a apresentação, pela companhia Maria Matos, da segunda peça da sua actual temporada de verão, a comedia, em 3 actos, de Hennequin e Mitchel, «Na linha de Oeste», tradução felicissima e digna de registo, do ilustre escritor sr. Melo Barreto. A comedia, decerto a mais desopilante dos seus autores, três actos de continua e vibrante gargalhada, vai ser desempenhada pelos artistas Maria Matos, Brunilde Judice, Adelina Campos, Laura Fernandes, Maria de Oliveira, Clara Baptista, Julieta Silva, Ana Maria, Samwel Diniz, Joaquim Almada, Antonio Palma, João Lopes, José Monteiro e Constantino de Carvalho.

«Sape Gato» a preços populares

O teatro Maria Vitoria, onde a preços verdadeiramente populares se representa a graciosa revista «Sape Gato», que é interpretada por uma brilhante companhia, continua a registar uma grande concorrencia que aplaude todas as noites calorosamente os interpretes.

Atrás do reposteiro

Não se confirma a noticia da chegada breve a Lisboa da actriz Adelina Fernandes, por esta se encontrar retida em S. Paulo.

—Para a companhia do Politeama foi definitivamente contratado o actor Luiz Filipe, que fazia parte da companhia Adelina-Aura Abranches e ha pouco regressou do Brasil.

—Tendo passado, ontem, o aniversario do organizador de orquestras treatrais, sr. Manuel Sayago, reuniram-se num jantar intimo alguns dos seus amigos e pessoas de familia.

—E' prematuro tudo quanto se diga acêrca da volta a Lisboa da companhia dirigida por Estevão Amarante, actualmente no Rio de Janeiro, por isso que ainda não foi determinado o seu regresso a Portugal.

—Consta que o actor José Gambôa firmará brevemente contrato para uma outra companhia de declamação.

—Estreiam-se amanhã, na revista «Chá de Parreira», no Variedades, varios numeros novos de grande sensação e da maior oportunidade, desempenhados pelos «azes» da companhia deste teatro.

—Os escritores João Bastos e Felix Bermudes contam apresentar no proximo inverno, num dos nossos teatros, uma comedia original, em 3 actos, a desempenhar por uma grande companhia de circo.

—«Hora Suprema», interpretada por uma excelente companhia de declamação, e por preços baratissimos, excede, no seu exito, o agrado que obteve no cinema, e por tal motivo o Apolo enche todas as noites.

—Fazem parte da fantasia de grande espectaculo «A Revista do Coliseu», que se está ensaiando com toda a actividade, no Coliseu, alguns dos melhores artistas do género, as mais formosas coristas, bailarinas e numerosa figuração.

—A companhia Lucilia Ilda-Erico representa hoje, no Casino do Estoril, a celebre comedia de Vasco de Mendonça Alves «Sonho da Madrugada», estando marcados quasi todos os logares.

—Entrou em ensaios, no Politeama, a peça «Trapezio», original de Mario Duarte, em cujo desempenho tomam parte os artistas Lucilia Simões, Ilda Stichini, Irene Izidro, Lucia Mariani, Herminia Tavares, Erico Braga, Alexandre de Azevedo, Assis Pacheco e Luiz Filipe.

Curso de gimnastica na Trafaria

A Liga [illegible] inicia no proximo domingo na praia da Trafaria, um curso gratuito de [illegible] para os jovens que se interessam pelo [illegible], sejam ou não socios. Recebem-se inscrições na praia, no local marcado por um [illegible].

Curia

Estancia dos artitricos

[illegible]

PALACE HOTEL DA CURIA

[illegible]

A MODA

Montras de Paris

PARIS, agosto—E' caso para se dizer que, actualmente, os alfaiates tambem deviam ser mestres em trabalhar os metais e não seria grande o exagero pois que se vão vendo cada vez maiores variantes nas aplicações metalicas aplicadas aos diferentes vestidos.

Grande moda são os cintos constituidos por uma simples e flexivel lamina de aço, outros em niquel, em estanho e em cobre. Tambem ha punhos de metal que não necessitam de ser cosidos aos vestidos.

Ha diferentes *toilettes* com algibeiras metalicas, flores de guarnição metalicas e diferentes pequenos enfeites em metal que dão realce e vida aos vestdos, aos casacos e aos chapeus.

As fivelas para os cintos tambem são actualmente orginalissimas.

Algumas delas são constituidas por genuinas cabeças de animais pelifeкros. Esses cintos com fivelas de arminho são de um esplendido efeito sobre vestidos pretos de fazenda ou veludo.

Outro tipo de fivelas é constituido por diferentes ferramentas de tamanho quasi natural, abundando as tenazes, os martelos, as chaves de parafusos, geralmente desmontaveis e utilizaveis, se bem que sejamos da opinião que nenhuma elegante se verá na necessidade de recorrer á fivela do seu cinto para efectuar qualquer obra urgente.

Passemos agora ás montras das vitualhas que fascinam as boas donas de casa e consideremos as massas de ornamento que se admiram em toda a qualidade, côr e desenho. Talvez o macarronete o *espaghetti*, sendo deliciosos pratos, tenham influido na moda feminina, pois que as elegantes usam agora chailes, cintos, golas e outros adornos das suas toilettes ornados de comprida franjas que se assemelham imensamente ao macarronete ...Naturalmente não confundem o macarronete da sopa com o macarronete para o vestido. Estes ultimos vendem-se, é claro, nas casas de modas, ao metro, e em todas as cores, podendo depois ser *cozinhados* ao belo capricho de cada qual.

Vera Borea acaba de lançar no mercado das modas parisienses um novo tecido «borolantex» que serve para que as senhoras façam vestidos que são de grande valor durante uma cura de ginastica para emagrecer. O referido tecido tem a propriedade de encolher na proporção em que o corpo se adelgaça, e é portanto um factor de enorme valor economico...

Quanto ás modas para as praias, ainda ha novidades. Venderam-se imensamente umas bolsas de borracha e de cortiça para a esponja e um artigo apreciado foi tambem a pala de celuloide aplicavel ás toucas de banho e uns protectores de celuloide tambem para o nariz humano não sofrer com os ardores do sol. Tambem ha acessorios identicos para proteger qualquer parte do corpo da acção excessiva dos raios solares. (United Press).

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

Provincias

CASTELO BRANCO, 27.—A fim de auxiliar a manutenção da colonia balnear criada pelo dispensario de Puericultura desta cidade, realizou-se, no salão nobre da Junta Geral do Distrito, um baile de caridade que decorreu muito animado.

A comissão organizadora da festa, que produziu uma receita superior a dois mil escudos, era formada pelas senhoras D. Ermelinda Mota, D. Manuela Geraldes Cardoso, D. Maria da Piedade Ordaz, D. Alda Barroso de Sousa, D. Maria José Ordaz, D. Maria José, D. Maria Leonor Afonso, D. Maria do Carmo Lopes Dias, D. Manuela Conde, D. Luiza Garcia, D. Emilia Lino, D. Laura Abrunhosa, D. Maria Paz Trigueiros e D. Ilda Salavisa.

—Foi nomeado director do hospital militar de Cavalaria 6, com séde nesta cidade, o sr. dr. José Geraldes Leite.

CASTENDO (Penalva do Castelo), 4.—O resultado dos exames de instrução primaria aqui realizados, foi o seguinte:

Sexo masculino:—Alunos propostos, 54; faltaram, 1; distintos, 36 e aprovados 17.

O juri era composto pelos srs.: Carlos Pinto Morais, presidente, e Fernando Morais Ferreira da Silva e D. Eulalia dos Anjos Cabral, vogais.

Sexo feminino:—Alunas propostas, 24; faltaram, 2; distintas, 16 e aprovadas, 6.

O juri era presidido pela sr.ª D. Adelia Augusta de Magalhães Pinto Morais e tinha como vogais as sr.as D. Aida Dionizio Machado e D. Albertina da Silva Laires.

MOGOFORES, 5.—O que se está passando no Douro, com as suas insistentes reclamações, até ao ponto de exigir que nas barreiras do Porto só entrem os seus vinhos de pasto e os do Minho, está alarmando os vinicultores da Bairrada, a contas igualmente com a crise da desvalorização dos seus vinhos e da falta de mercados para o seu consumo. A Associação Comercial e Industrial de Anadia e o Sindicato Agricola de Anadia vão reunir para se ocuparem deste momentoso assunto, que tanto interessa a uma região que produz, em anos regulares, umas quarenta a cinquenta mil pipas de vinho.

—O excessivo calor tem feito por aqui alguns estragos nas vinhas. Já se vêem muitos cachos queimados, e a maturação está atrazada.

—Os milhos, onde a rega não falta, estão bem encarados. Os de seca, darão muito pouco, e o preço deste cereal, aqui tão necessario á alimentação das classes trabalhadoras, está subindo de preço, tendo-se já vendido a 14$00 e 15$00 a medida de 15 litros. Uma providencia que se impõe é a importação do milho colonial, até que se colha o da actual colheita, que, pelo que se está vendo, não será abundante por estes sitios.

—A vizinha estancia termal da Curia está bastante animada, não só pela grande concorrencia de aquistas, como pelas distracções organizadas no Palace Hotel, sob um programa que pontualmente se cumpre e que chama a atenção e a presença, não só da colonia termal, como de numerosos visitantes e turistas de todos os pontos do país.

CANTANHEDE, 7.—Faleceu na Pocariça o sr. João Ferreira da Silva, que ali gosava da maior consideração.

—Em Povoa do Bispo deu-se uma explosão de fogo de artificio, tendo ido pelos ares a barraca-oficina onde trabalhavam três filhos do dono da fabrica, um dos quais morreu horrorosamente queimado. Os outros dois estão em perigo de vida no hospital do Arcebispo.

—Ontem, em plena feira, nesta vila, um cavalo atrelado a um carro, tomou o freio nos dentes, ferindo varias pessoas.

MARIA VITORIA | Telefone 2 2476 | DUAS SESSÕES A'S 9 E 11 HORAS

A revista de grande exito **SAPE GATO**

PREÇOS POPULARES

Geral	2$50
Cadeiras simples	4$00
Cadeiras centrais	6$00
Cadeiras de orquestra	8$00
Camarotes de 1.ª	25$00
Camarotes de proscenio	30$00
Frisas	35$00

HOJE NO **AVENIDA**

Pela Comp.ª Maria Matos

A estreia, neste teatro, da comedia

Na linha de Oeste

O ESPECTACULO TRIUNFO!

A REVISTA REINANTE!

SÓ NO

VARIEDADES

COM

CHÁ DE PARREIRA

com os maiores "azes" da revista

T. S. F.

Programas escolhidos

PARA HOJE

A's 20 horas: LONDRES NACIONAL (60 kw.—261,3 m.): concerto de musica de Schubert: «Rosamonde», sinfonia n.º 8 em si bemol menor» e sinfonia n.º 7 em dó»; PRAGA (120 kw.—489,5 m.): recital de piano: musica de Chopin, Dvorak, Bass, Gnetana e Vedhal; BRUXELAS, emissão flamenga (20 kw.—337,8 m.): concerto consagrado a Gohann Strauss: fantasia sobre o «Sonho de valsa», a «Ave nocturna» e a «Teresina».

20 e 30: RADIO SUIÇA ROMANA (25 kw.—403,8 m.): concerto-serenata pela orquestra Suiça Romana».

21: ROMA (75 kw.—441,2 m.): «Manon», de Massenet; RABAT (5 kw.—416,4 m.): concerto sinfonico e «Gros Chagrin», de Constelline.

21 e 20: LONDRES REGIONAL (50 kw.—355,9 m.): concerto de orquestra: «Turandot», de Weber; «Pavana», de Fauré; «Parte para orquestra de cordas», de Martini e «Suite para cordas», de Dvorak.

Emissões nacionais

Das 19 ás 21 e 30: C T 1 J P (Porto): discos.

Das 20 ás 20 e 20: C T 1 D H: noticiario.

Das 21 ás 24: C T 1 J L «Radio Club Português», (453,2 m.): dscos.

Das 22 e 20 á 1: C T 1 B O, da «Hertziana», com um programa escolhido.

As estações nacionais, á excepção da do «Radio Club Português», trabalham no comprimento de onda de 283,6 metros.

Ouçam! Examinem! CONFRONTEM o famoso Receptor EMERSON

Emerson Radio and Phonograph

Distribuidores exclusivos: **Costa & Brito, Ld.ª** Rua da Conceição, 35, 1.º LISBOA

DR. TOME' DE LACERDA

Orgãos digestivos. Av. Liberdade, 140

O Congresso da Fidac

Chegou hoje a Lisboa o coronel Heath, secretario geral da «British Legion», que vem tomar parte no Congresso da Fidac.

BOLSA DE LISBOA

18 de Agosto

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1|2 0|0 1923 ouro	990$00	990$00	99($50
Externas da 1.ª Serie	1.073$00	1.073$50	1.074$00
Externas da 2.ª Série	1.060$00	1.060$00	1.070$00
Externas da 3.ª Série	—	1.135$00	1.139$00
Portos 6 3|4 1930	536$00	535$50	537$00
Consolidação 6 1|2 1930	504$00	503$50	—
B. C. de Lisboa assent.	—	—	—
B. C. de Lisboa port.	—	—	—
B. L. & Açores assent	—	—	—
B. L. & Açores port.	—	227$00	—
B. N. Ultramarino assent	—	28$00	29$00
B. N. Ultramarino cupão	36$00	35$00	37$00
Banco Portugal assent.	—	790$00	800$00
Banco Portugal port.	800$00	795$00	800$00
C. de Seguros Fidelidade	—	—	—
C. de Seguros A Mundial	—	110$00	115$00
C. de Seguros Nacional	—	—	—
O. de Seguros Sagres	—	—	—
Obrig. C.ª Fer. Benguela	510$00	510$00	520$00
Obrig. N. Portugal 9 0|0	—	103$00	108$00
Obrig. N. Port. 7 1|2 Trof.	—	90$00	92$00
Obrig. N. P. 7 1|2 B. Vista	91$00	90$00	91$50
Obrig. C. P. Port. 7 0|0	96$00	95$00	96$50
Obrig. C. P. Port. 8 0|0	80$30	80$20	80$50
Obrig. C. P. Port. 10 0|0	92$40	92$40	93$00
Acções Aguas L. assent.	—	—	—
Acções Aguas L. port.	225$00	225$00	229$00
Acções Gaz Elect. cupão	168$00	168$00	—
Acções Port. e Colonias	56$20	56$00	58$00
Acções C. N. Navegaçao	75$00	74$50	76$00
Acções Portug. de Pesca	—	82$00	—
Acções P. de Tab. cupão	164$00	163$50	164$50
Acções Tab. Port. cupão	188$00	188$00	190$00
Acções Tabaquei. cupão	—	550$00	—
Acções Amboim 1ª. emis.	—	7$00	9$00
Acções Açucar d'Angola	—	149$00	—
Acções Buzi 1.ª Emissão	—	40$00	40$80
Acções C. de Navegação	10$00	10$00	11$00
Acções Ilha do Principe	—	152$00	—

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$23,8	1$24,3
Madrid	2$53,5	2$54,4
New-York	31$58,6	31$70,1
Zurich	6$15,4	6$17,7
Roma	1$61,7	1$62,3
Bruxelas	4$38,6	4$40,2
Amsterdão	12$72,3	12$76,9
Berlim	7$52,3	7$55
Praga	$93,4	$93,7
Rio de Janeiro	2$40,1	2$41
Libra ouro	—	—

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA de Quinta-Feira

por Norberto de Araujo

Antes de vir o Sol

Nada acusa melhor a epilepsia da multidão, ou diz do estado doentio de uma ideia ou de um credo, do que os «morras» proferidos nos ajuntamentos pelos homens em excitação.

«Morra!» é sempre um brado de injustiça, e raras vezes tem explicação na historia dos povos.

Ter explicação «raras vezes» e ser «sempre »uma injustiça equivale a aceitar que a injustiça, uma vez que o seja se explica. Só se explica para abafar uma injustiça maior. Neste caso, porém, ainda ha alternativa.

Viva o Mestre de Aviz, Viva D. João IV, Viva a Liberdade — fôram expressões purissimas que substituiram com vantagem, pela afirmação de uma vontade, os morra o Conde de Andeiro, morra Miguel de Vasconcelos, morra o absolutismo.

Uma causa que triunfa entre morras pode ter razão, mas leva consigo muitos odios — anulação de toda a Justiça e de toda a Beleza de bem querer.

A Republica em Portugal trouxe, na realização ou na fase inicial tumultuaria, excessos que lhe fizeram muito mal.

Provieram dos seus «morras».

Já não queremos chamar a generosidade a capitulo. (Essa generosidade que tantas vezes nos humilha ,numa contrapartida intima de contentamento, que não sai dos limites da nossa alma sósinha). Não é, por generosidade que os «morras» devem ser abolidos do vocabulario popular, ou dos explosivos das «élites» que, quando desenfreadas, são piores do que o Povo — suprema «élite».

E 'por pudor. E seria por inteligencia se a inteligencia se pudesse aplicar nas horas conturbadas dos instintos.

«Morra» é um grito de piedade por nós proprios, se exclamarmos «morra!».

Nada neste mundo tem direito a morrer por nossa vontade. Os individuos, as ideias, os simbolos. A sua hora será chegada.

«Morra», dirigido a outrem objectivo ou abstrato, é afinal, um clamor de suicidio, porque os homens e os pensamentos, interdependem.

Ha sempre uma particula de nós, na causa alheia. A reacção compartilha da acção. O odio por mais nojento leva consigo a ideia de um amor — mal-aventurado.

Sim! «Morra», um morra legitimo e resonante como um evohé só o compreendemos nesta expressão:

— Morra a Morte!

Mas esse mesmo clamor se decompõe e purifica neste outro grito, que é um hino glorioso, fonte de todos os orgulhos sadios:

— Viva a Vida!

* * *

Foi Rochefoucauld quem disse que «raras pessoas sabem ser velhas».

Ha nisto um fundo de verdade, embora nós consideremos que é mais facil ser velho. Basta haver coerencia com o ter-se sido novo. Isto é, afinal, uma variante do famoso conceito: é mais facil morrer. Morrer coerente com a vida.

Mas neste jogo de frases não se apura nada de concreto. Raras pessoas sabem ser velhas, e era nisto que iamos perorando.

Já ha alguns anos escrevemos que a velhice é das coisas mais antipaticas na existencia, e não nos referimos á nossa propria velhice, que quando vier será muito bem recebida, certo, como estamos, de que se ha-de portar muito bem.

Referimo-nos á velhice alheia ou aos velhos.

Temos, para nós, que grandes males da humanidade vêm de muitos velhos. A guerra foram velhos que a fizeram; os novos morreram!

Se a velhice, subjectivamente vista, tem beleza e uma certa *allure* (perdoem-nos o galicismo que veio ao bico da pena, e nós embirramos riscar — seja com quem fôr), e se ha velhices gloriosas e santas, a do nosso mestre, a da nossa avó, os velhos que buscamos para tipo do nosso arrazoado, e não será nenhum dos meus oito leitores fieis, são por vezes impossiveis tiranos da vida.

O velho politico é em regra pior do que o politico novo. Preferimos a agitação á sabedoria. O velho diplomata é sceptico. O velho guerreiro é de pau. O velho sábio é mouco. O velho patrão é irreconciliavel. O velho galã é torpe.

E' certo que ha velhos adoraveis. Sangramo-nos em saude, como convém ao paradoxo bem educado. Ah! mas esses são os velhos coerentes com o tempo novo. Não conhecemos Matusalem. Mas admitimos sem esforço que tenha ficado um jovem ancião, simpatico, generoso e bom.

O velho que nega a mocidade, é intoleravel, e é isso apenas que temos a honra de estar escrevendo, para quem nos queira entender.

Por circunstancias do habito ou dos preconceitos o velho é «respeitavel». Daí — a tirania do velho. Como o mundo lhe foge debaixo dos pés, se lhe dá para odiar, renega as leis da humanidade e do cristianismo. «Quem vier atrás de mim que feche a porta». E andamos todos ainda a fechar as portas da guerra.

Muitas coisas belas que a mocidade, sonha, os velhos impedem. Chama-se a isto — a reflexão.

Ha neles o egoismo da vontade flacida, que se defende pela tirania. Eles têm os cabelos brancos, a experiencia feita. A mocidade, para eles, é um ultrage. Dir-se-ia que tem ciumes da vida, que já não podem viver.

Rochefoucauld, que nos sugere este apontamento, disse que raras pessoas sabem ser velhos.

Admite, por consequencia, que ha pessoas que o sabem ser, e nesse numero se contará qualquer ancião que distraidamente passe os olhos sobre estas linhas, e só pelo facto, para nós lisongeiro, de o fazer prova que é novo até na medula.

Mas a sentença está esculpida em bronze, e em baixo relevo, que é mais dificil de apagar.

E' dificil saber ser-se velho.

Claro, claro — meus amigos! — que aqui temos de fazer uma confissão... E' que se ha pessoas raras que sabem envelhecer, ha rarissimas que sabem ser novos.

E nós não queriamos chegar senão até esta variante.

Ser novo — que coisa bela e que coisa ardua! Acreditar, confiar, amar, viver em fé nalguma coisa! Santo Deus, isto é que é a vida.

Os velhos bons que nos estivessem a ler diriam, com razão: «desdenhar dos velhos! Olhem para os novos das vossas gerações!».

E a gente olha, e vê moços que envelheceram aos trinta anos. Que odeiam aos trinta anos, que é o sintoma mais triste da velhice. Que odeiam, não por amor, mas por negação, como os «neurastenicos» dos anuncios.

Que na vida aos vinte anos querem proceder — como se isso fosse natural e digno — tal qual tivessem quarenta. Que aos trinta pensam como um sexagenario. Que aos trinta e cinco são, ou ambicionam ser, criaturas «muito respeitaveis».

Que andam a poupar pecadilhos, tão naturais com a côr na pele dos frutos quando chega a maturação, para os juntar todos na velhice precoce, sorvados, que dá paredes meias com a podridão.

Esses jovens da certidão de idade — envelheceram cedo. Faltalhes prosapia, falta-lhes vibração, falta-lhes fé, falta-lhes a irreflexão natural dos moços de espirito, e que não deixa de ser dignidade.

Não acreditam. Não admiram. Não se encontram senão — sós. Não têm um amigo. Não têm um braço dado.

Estes, sim, redimem os velhos-velhos, e comprometem a geração, sua companheira de colegio.

De modo que sem tentarmos corrigir a sentença de Rochefoucauld propomos ao leal Senado esta emenda, que nos concilia uns com os outros:

— Ha algumas pessoas que sabem ser velhos quando envelhecem a tempo e a horas, e ha muito mais pessoas que não sabem ser novos na hora propria e gloriosa da mocidade.

* * *

Hoje estamos em veia de citações, habito que não costumamos —vestir. Parece-me que foi Epicuro quem disse que quando se é novo (não vamos voltar ao assunto) se deve começar a filosofar, e que quando se é velho não se deve deixar de filosofar. Filosofar aqui quere dizer «aprender». Mas «filosofar» é mais rigoroso, dado que a filosofia é a arte de raciocinar «de si, consigo».

Ha muitas cousas que os livros não dizem, e não se aprende de ninguem, senão de nós. Conhecer as cousas, pelos porquês e pelas linhas difusas, é uma maneira como outra qualquer de não nos iludirmos, mesmo na hora confiada dos orgulhos.

«Eu tenho muito tempo para pensar nisso»—diz-se. Não tem tal. Nunca é cedo nem é tarde para se ser feliz. E conhecer as cousas é muitas vezes rondar a felicidade.

Deve acontecer a qualquer dos meus oito leitores fieis: Ter insonias, que é o peor que ha na vida, e especialmente quando a gente sabe a dolorosa razão delas, sem precisar de filosofar.

Ter insonias; ir para a janela olhar as estrelas, ouviu cantar os galos, e ver passar—ninguem. Ter imensas cousas que fazer, considerar que se podia aproveitar aquelas horas de repouso dos outros e de silencio relativo, e não se poder fazer nada, porque se é certo que se tem muito que fazer, o que a gente tem, de imperioso e de concreto, são insonias.

Vai-se para a janela, como eu disse, isto na alternativa de se ingerir uma droga qualquer, que adormece a crise de sono.

E então sabe bem filosofar, porque se é obrigado a filosofar. A memoria está fresca, na alucinação da crise. Vê-se tudo claro. Nem é preciso exagerar para uma estreia cadente nos parecer um cometa.

Os porquês das cousas aparecem dos objectos mais antagonicos. O fumo negro, aos rolões sistematicos, da chaminé de uma fabrica, diz-nos que ha um fogueiro que mete constantemente lenha na fornalha; vê-se a vida negra do forneiro, em reverberos de fogo, em plena noite, sozinho na fabrica com os gatos da vizinhança todos ao lado, sobre as aparas; durante o dia isto passar-nos-ia despercebido. E pregunta-se: porque não está lá o patrão?

Ouve-se tocar um sino, quando começa a alvorecer, ou um apito, ou a corneta de um regimento. E a gente pregunta quem é que acordou este homem que tem de acordar os outros.

As casas tem as janelas fechadas, e dentro dormem os corpos, dos que—é claro—não têm insonias. E faz-se esta pregunta: as almas tambem dormem?

Adivinha-se que nem todos dormirão tranquilamente, embora descobertos, como esta criança que tem a mãi ao lado. Ha quem durma como o mar, sempre em movimento. Porquê?

E' a agitação que continua. E surge a interrogação: porque é que o corpo pode descansar e o espirito não?

Encontra-se então a explicação para esta verdade. Os pobres de espirito dormem melhor. A classificação fala por si.

Quando vem o dia, da janela, na rua, vê-se cruzar um homem que desce e outro que sobe. Imagem de toda a vida. Vão sós na rua. Era natural que dessem os bons dias. Nem se olham; nem se dão um pelo outro. Cada um vai a braços com a sua tragedia, logo tão cedinho!

Passado um momento ouve-se o primeiro pregão: é uma especie de grito de «vivos, a pé!».

E vem o Sol! Justamente... Acabamos esta pagina.

NORBERTO DE ARAUJO

O banquete de homenagem

ao dr. Brandão de Vasconcelos

Para o banquete de homenagem ao sr. dr. Brandão de Vasconcelos inscreveram-se mais as seguintes pessoas:

João Colares Pereira, Antonio dos Santos Coelho, Gonçalo Silva, Joaquim Paulo, arquitecto Norte Junior, Simpliciano Filipe, Francisco Franco, Domingos José Valentim, Antonio Vicente Castelhano, Tomaz Marrazes, Joaquim Jorge, José Maria Ribeiro da Costa, Manuel Candido, Etelvino da Cunha Sotto Maior Joaquim Cosme, Manuel Miguel, Joaquim Candido, Jose de Oliveira, Joaquim Lourenço da Silva, Zeferino Augusto Dias, José Miguel, Frederico Lopes Alves, José Tavares Cabral, Julio Pinto Tavares, Alexandre da Silva Magno e Manuel Garcia Cunha.

O GRANDE CONCURSO

Perutz

PARA FOTOGRAFOS-AMADORES
TERMINA A 31 DE AGOSTO
APRESSE-SE A CONCORRER,
pedindo as condições na casa

ROIZ, L.a, Rua Nova do Almada, 82-84

COLSON
LINHOS ALGODÕES A metro
BORDADOS MONOGRAMAS ENXOVAIS
R. Ivens, 17-A Telefone 2 5522

A Cidade

BOBONE, L.DA
R. Serpa Pinto, 11. Tel. 2 7721
GRANDE liquidação de
Chapeus a . . . . . 50$00
Colares a . . . . . 15$00
Camisolas a. . . . . 50$00

POEIRA DA CIDADE

As boinas

As boinas estão na moda. São usadas por toda a gente, sem excepção, rica e pobre, velha e nova.

Não admira, substituem o chapeu, com vantagem de comodidade, são baratas, servem especialmente para o campo e para a praia, encontram-se de todas as côres e ficam bem ás raparigas e aos rapazes que as saibam pôr. Mas aqui é que está o «busilis». As raparigas fazem com as boinas o que tem feito com as sobrancelhas: exageram. Aperfeiçoar as sobrancelhas, dando-lhe uma linha mais correcta, sobretudo se são demasiadamente grossos, admite-se, mas reduzi-las a um fio de retroz, deixando a cara espavorida e a testa a parecer inchada é detestavel. Com a boina dá-se o mesmo exagero.

Pôr a boina ao lado, com certa graça, enterrando-a mais ou menos, pô-la sobretudo duma maneira pessoal, que fique bem á cara, é natural, é elegante, corresponde ao bom gosto, á arte feminina que a mulher tem para se embelezar — mas pô-la dum dos lados da cabeça, num equilibrio inverosimal, parecendo pegada á cara com goma arábica, e deixando mais de metade da cabeça de fóra, é ridiculo.

Ha certas modas que só resistem com uma formosura e um «chic» deslumbrantes. Mesmo em Paris esse exagero caiu.

A boina posta assim, dá simplesmente vontade de rir. As raparigas que se vejam ao espelho, e ponham a boina como lhes ficar melhor que decerto será doutra maneira.

MARIA DE CARVALHO

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

O embaixador de Espanha

visitou o ministro dos Estrangeiros que ontem mesmo lhe retribuiu a visita

O *Jornal do Comercio e das Colonias* publica hoje a seguinte informação:

«Vindo de Madrid em automovel, chegou ontem a Lisboa o sr. D. Juan José Rocha, embaixador de Espanha.

O conselheiro da embaixada aguardou na fronteira o sr. D. Juan José Rocha, com quem viajou até á capital.

O sr. embaixador de Espanha conferenciou ontem mesmo com o sr. ministro dos Estrangeiros».

De facto, o embaixador de Espanha chegou ontem de tarde a Lisboa, tendo-se dirigido imediatamente ao ministerio dos Estrangeiros, antes de ir á embaixada. O sr. D. Juan José Rocha foi logo recebido pelo sr. dr. Cesar Mendes, com quem teve uma rapida conferencia, dirigindo-se depois para o palacio da embaixada.

O sr. ministro dos Estrangeiros retribuiu ontem mesmo a visita do embaixador de Espanha, tendo estado de tarde em Palhavã, onde se trocaram cordeais cumprimentos entre o ministro e o embaixador.

O sr. D. Juan José Rocha, ao contrario do que se noticiou, não partiu há dias do Porto para o seu país, visto que se encontrava há cêrca dum mês em Espanha, no gozo duma licença regulamentar.

Da janela á rua

Duma janela da Fabrica Promitente, da rua 24 de julho, caiu hoje a rua a operaria Augusta dos Santos, de 17 anos, rua Saraiva de Carvalho, vila Santos, 4. Conduzida ao hospital de S. José, verificou-se que fracturara ambas as pernas.

A ARTE ATRAVESSA UM MAU QUARTO DE HORA

POR QUE NÃO SE REALIZAM

concertos a preços populares

para atenuar a crise dos musicos?

Não ha um português que não tenha uma ideia para resolver a crise, quer dum modo geral, quer nos seus aspectos parciais. E, assim, os jornais estão constantemente a receber alvitres para solucionar os diversos problemas da actualidade.

A maioria desses alvitres recebe o destino das coisas inuteis. Mas, por vezes, aparecem alguns dignos de exame e de discussão. E é este o caso da seguinte carta que hoje recebemos:

«... *Sr. Director:* — Permita-me a exposição de pequenas considerações sôbre a crise dos musicos portugueses.

Inicialmente — desnecessario será acentuar — essa crise deve-se á musica mecanica. Mas existe outra razão.

Porque o povo não aprecia a musisa? Nada disso? O povo gosta — e muito — de musica boa, como pode verificar-se nos poucos concertos militares que se têm realizado. O povo acorre sempre. Não vão as «élites»? E' que «parece mal» ir ouvir musica gratis...

A outra razão é esta: o elevado preço dos bilhetes para os concertos sinfonicos. Eis o principal motivo da falta do publico ás audições musicais.

Por que não se organiza um bom conjunto de artistas — 80 e 100 figuras — e se não realizam concertos a preços modicos?

Sou dos que têm a convicção de que «muitos poucos fazem muito», e assim se contribuiria para melhorar a situação desses musicos e dos suas familias.

A meu ver, os bilhetes não deviam ir além de 6$00 por pessoa, sendo os mais baratos de 2$50.

Tenho a impressão de que o publico acorreria a tais espectaculos, aos preços mencionados, e, se houvesse o espirito de bem-fazer, o empresario da casa de espectaculos onde os concertos se realizassem, não exigiria mais do que uma remuneração equitativa, evitando, assim, tê-la fechada durante meses seguidos, e, como todo o trabalho hoje é barato, as despesas com pessoal não custariam muito.

Os concertos prolongar-se-iam todo o ano, e creio que teriam sempre boa aceitação, desde que os programas se fossem modificando progressivamente.

Creiam os senhores musicos que, com tal organização, teriam uma compensação do seu trabalho, mas, repito, os bilhetes não poderiam ser mais caros do que eu disse. A vida está má para todos, mas aos preços indicados, muita gente de gosto pela musica não faltaria. Porque não experimentam? Asseguro-lhes exito. Não resolve inteiramente a crise? Atenuá-la-á. — Sou de V., etc., *A. F.*».

Antes de entrar na apreciação do que esta carta diz, a primeira coisa que se nos ocorre afirmar é que o sr. A. F. é um grande optimista.

Nunca organizámos concertos. E, como não gostamos de tratar de assuntos do que depende o pão de muita gente, informámo-nos primeiro, antes de comentar tal alvitre.

Na verdade, os musicos atravessam uma fase crítica, como todas as outras classes. Mas não falta quem lhes atribua parte da responsabilidade da sua propria crise. Durante os 17 anos que duraram os Concertos Blanch, a sua realização era dificultada, de ano para ano, pelos sucessivos aumentos de salario que os professores da orquestra exigiam, e que a empresa se via forçada a conceder-lhes. E as exigencias fôram a tal ponto que, em certa altura, esteve iminente a suspensão dos concertos, que só não se realizou porque os musicos, ante o perigo, transigiram em não pedir mais e até em ganhar menos. E isto era noutros tempos melhores... O mesmo, ao que nos consta, tem acontecido com outras empresas que levam uma vida dificil, devido a estes e a outros pesados encargos.

Nos concertos em série, só a orquestra recebe em média, por espectaculo, uns 5 contos. Com cêrca de 4 contos para as restantes despesas, não se realiza um concerto de orquestra por menos de 9 contos. Ha, assim, possibilidade de realizar concertos com bilhetes baratos?

Se alguem pretende realizar um concerto isolado, os musicos exigem elevada remuneração, apesar da escassês de trabalho. Lamentam-se justamente, quando não têm que fazer, mas quando o trabalho aparece, fazem exigencias tão grandes que, muitas vezes, o espectaculo não se realiza por tal motivo.

A empresa do Politeama tentou este ano organizar concertos, mas desistiu, em virtude do preço que a orquestra lhe custava.

Diversas vezes se tem procurado formar empresas de concertos, com os musicos em sociedade, sem que esta ideia se ponha em pratica, porque eles não querem sujeitar-se á contingencia de receber pouco ou coisa alguma, pois já sabem, por experiencia propria, o que são concertos em sociedade, e as despesas e as receitas de tais espectaculos.

Mas, já que o sr. A. F. é tão optimista e garante o exito da sua ideia, por que não procura pô-la em prática? Pela nossa parte, só teremos que aplaudi-lo, e gostosamente o auxiliaremos, na medida das nossas possibilidades.

Adriano Julio Coelho

A direcção da Cantina Escolar da Pena leva a efeito, no proximo dia 21, pelas 15 horas, no cemiterio dos Prazeres, uma manifestação funebre ao tumulo do grande benemerito sr. Adriano Julio Coelho, por passar nesse dia o primeiro aniversario do seu falecimento.

—Tambem os corpos gerentes da Sociedade do Jardim Zoologico, vão amanhã depôr flores no recinto da memoria do seu falecido colega.

São Luiz

TRADER HORN

CASOS DO DIA

Li Ming Chang

Mais uma vez se prova que os romanticos tinham carradas de razão quando afirmavam, no mais saboroso estilo poetico, entresachado de rimas do respectivo dicionario, que o amor não conhece idades, nem latitudes, nem raças, e muitas outras coisas mais que ficam no tinteiro, por sediças e inuteis.

Foi o caso que um subdito do Celeste Imperio, Li Ming Chang, residente em Lisboa, estabeleceu comercio amoroso com uma tal Aurora Nunes Correia.

Naquele requintado coração oriental, Aurora teve logo o nome simbolico e flagrante, duma delicada flor chinesa. Apesar da diferença de colorido epidermico, o parzinho enamorado entendia-se muito bem, naquela mimica internacional do amor, que não deixa duvidas mesmo a um esperantista ferrenho e contumaz. Li Ming Chang, feliz como um Budha, sustentava sem sacrificio a sua encantadora florinha europeia, vendendo, nas ruas, colares, manilhas e brincos de massa colorida e prismatica, que são o encanto das meninas lisboetas, candidatas a um casamento bem. Corria o negocio menos mal, quando a Aurora se transmudou em crepusculo. Em sonoro português, que o dôce filho do Celeste Imperio não entendia, mas para o qual obliquava os seus olhos e as orelhas, estranhando a violencia do diapasão laringitico—cobria-o ela frequentemente de improperios, arrefecendo concomitantemente as suas caricias. Li Ming Chang tudo sofria com paciencia, esperando que, no dia seguinte, a Aurora brilharia limpida e pura, como os seus olhos a tinham visto pela vez primeira.

E daqui o seu mal, o seu dôce e lêdo engano! A certa altura, a Aurora, desmentindo no gesto o cristalino do nome, expoliou habilmente o infeliz chinês, roubando-lhe o melhor de dois contos, em artigos da sua preciosa quinquilharia. Li Ming Chang que podia, na dolorosa emergencia, ter apelado para a Sociedade das Nações, limitou-se a lavrar diplomaticamente o seu protesto perante a justiça portuguesa, aguardando agora que ela opere, tão deligente como eficaz.

E a Aurora? Empalideceu, desapareceu, sem deixar vestigios. Talvez se tivesse refugiado no Nirvana, para fugir á justa colera do filho do Celeste Imperio!...

JOSÉ DO SUL

Um espectaculo improprio

das cidades modernas

Procurou-nos o sr. Antonio José Vicente Ferreira, para se queixar, por nosso intermedio, contra o procedimento que se adoptou com ele quando, por uma questão futil,—um vidro de uma montra quebrado—foi conduzido ao Governo Civil por não dispôr de momento da quantia que lhe era exigida para pagamento do prejuizo causado.

Do Governo Civil para o Torel, onde afinal foi absolvido, dada a insignificancia do caso, o sr. Antonio Vicente Ferreira foi conduzido numa camioneta descoberta, ao lado de gatunos e criminosos, cujo transporte através da cidade constitui já por si um espectaculo desolador e improprio de uma capital europeia.

Não é a primeira vez que pessoas de bem são, por questões sem importancia, sujeitas a vexames desta natureza. Esperamos que não se repitam casos destes e que o transporte de presos venha a corresponder em breve á categoria social e politica de Lisboa.

—Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja, vá á «Chic».

Dr. Albino Pacheco
CURAS PELA HORMOTERAPIA
R. Nova da Trindade, 9

DOENÇAS NERVOSAS
Avenida da Liberdade, 12
DIRECTORES: Dr. J. Silvestre de Almeida / Dr. José Mechela
Tratamento das doenças nervosas, estomago, intestinos. Arterio-esclerose. Obesidade.

A Cidade

APOLO Telef. 2 8643 Hoje, ás 9 3|4
HORA SUPREMA
Agrado formidavel da peça e do desempenho
Enorme redução em preços
Bilhetes desde 3 escudos

O «DIA DO BOMBEIRO»

Os bombeiros

prestaram homenagem

aos seus camaradas mortos

Comemorando mais um aniversario do notavel triunfo alcançado num concurso mundial em Paris, por um piquete de bombeiros portuenses dirigido pelo saudoso inspector do serviço de Incendios Guilherme Gomes Fernandes, realizaram-se hoje diversas cerimonias.

A primeira comemoração do «Dia do Bombeiro», foi no cemiterio dos Prazeres. A's 9 e 30, encontravam-se já á porta os srs. capitães Francisco Vilar e Pereira Dias, respectivamente primeiro e segundo comandantes dos Bombeiros Municipais, que se faziam acompanhar de diversos chefes de secções e praças.

A guarda de honra era prestada por uma formatura de Bombeiros Municipais, com estandarte e terno de corneteiros.

Pouco depois, chegavam os Voluntarios das quatro secções, com os seus comandantes e chefes.

Todos se dirigiram ao mausoleu dos bombeiros, para onde fôram trasladadas as ossadas dos seguintes funcionarios e praças do Côrpo de Bombeiros Municipais de Lisboa: ajudante José Maria de Oliveira, chefe de secção Luiz Francisco Gravata e bombeiros João Nabais da Cunha, Manuel Antonio Pires, Viriato Augusto da Paz, José Rosa, Manuel Afonso, Artur Baptista, Manuel Joaquim Duarte, José Luiz Pinho, Lpiz Antonio dos Santos, Eleuterio dos Santos, José Joaquim Sales, Vicente J. Ferreira Almeida, João Francisco e Antonio José da Silva.

Feita a trasladação, foram colocados no mausoleu alguns ramos de flôres, por parentes dos mortos e pelos bombeiros municipais e voluntarios, tendo a direcção e o comando dos Voluntarios de Lisboa deposto uma palma de flôres naturais, após o que todos desfilaram em continencia ante o jazigo.

Em seguida, dirigiram-se os presentes ao talhão onde se encontram os covais dos bombeiros municipais e voluntarios, tendo sido igualmente depostas sôbre as campas muitas flôres.

Os jazigos onde repousam os antigos comandantes dos Voluntarios de Lisboa, Alfredo Gomes Raposo e Guilherme Cossul ficaram igualmente juncados de flôres naturais.

A's 15 e 30, efectuou-se, no cemiterio oriental, a trasladação dos restos do bombeiro voluntario de Campo de Ourique, Guilherme Marques dos Santos, tendo comparecido os comandantes, chefes e praças dos bombeiros municipais e voluntarios e a familia do extinto que era funcionario da Fiscalização do Hospital de S. José.

As festas no Parque Fontalva

Continuam hoje as festas a favor dos Bombeiros Voluntarios da Ajuda, no Parque Fontalva, havendo cinema ao ar livre, baile e fogo de artificio, além doutros atractivos que, certamente, atrairão grande publico, tanto mais que o produto se destina á compra de material de incendios e de saude, para aquela corporação.

Festas em Santo Amaro

Promovidas pelos Bombeiros Voluntarios, começam depois de amanhã, sabado, na praça da Republica, em Santo Amaro de Oeiras, interessantes festas, havendo numeros de natação, box, tiro aos pratos e teatro ao ar livre, além de fogo de artificio.

Os festejos prosseguirão todos os sabados e domingos. A Sociedade Estoril realizará os combolos extraordinarios que a afluencia do publico exigir.

Provas nauticas em Paço de Arcos

A regata para a Taça Wintermantel realiza-se no proximo domingo, sendo a largada de Paço de Arcos, ás 7 horas e um quarto.

O sr. ministro da Marinha indicou já o barco de guerra que ha-de comboiar os barcos que tomam parte na regata.

Liga dos Amigos dos Hospitais

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, na avenida da Liberdade, 21, 1.º, séde da Liga dos Amigos dos Hospitais, uma sessão solene, sob a presidencia do sr. dr. José Pontes, para distribuição de medalhas a diversos socios.

APONTAMENTOS PARA A HISTORIA

O sr. conselheiro Luiz de Magalhães esclarece

os fins da sua missão a Madrid, como membro da Junta Monarquica do Norte

«... *Sr. Director do «Diario de Lisboa»:* — Demorei muito mais do que contava a minha anunciada resposta á treplica do «Diario Liberal», porque a ausencia de casa prolongou-se bastante além do prazo que lhe fixára. E só aqui tinha os elementos que, para isso, me eram indispensaveis.

Resumirei o mais possivel esta minha contestação, apoiando-a quasi exclusivamente em documentos que são do dominio publico desde 1925.

Renovei a afirmação que, em carta dirigida á imprensa em 8 de dezembro de 1919, fizera sobre o fim da minha viagem a Madrid, em fevereiro do mesmo ano, asseverando que fôra ali unica e exclusivamente com o proposito de averiguar da presença de el-rei o senhor D. Manuel em Espanha, segundo dali fôra comunicado á Junta Governativa. Pensei ter direito a que a minha palavra merecesse maior crédito, mesmo a um adversario politico. Mas, como tal não sucede, recorro ao testemunho estranho para abonar o meu asserto. Assim, em 25 de julho ultimo, dirigi ao antigo e brioso oficial da nossa Armada, o sr. Conde de Vilas Boas, a carta que, em seguida, transcrevo:

«*Ex.mo Sr. Conde de Vilas Boas, meu prezado amigo:* — Para fixar o motivo que, em fevereiro de 1919, determinou a viagem que, como membro da Junta Governatica do Porto, fiz a Madrid, venho rogar a V. Ex.ª a fineza de responder-me ás seguintes preguntas:

1.º — Não foi V. Ex.ª quem, em fins de janeiro daquele ano, veio de proposito de Madrid ao Porto, para comunicar ao governo monarquico a noticia reservada, que dava como certa a presença, em Espanha, de el-rei o senhor D. Manuel?

2.º — Não provinha essa informação de origem digna do maximo crédito, pela elevada categoria e respeitabilidade pessoal de quem lha dera?

3.º — Não dizia ela que o senhor D. Manuel entrára, inesperadamente e disfarçadamente, pela fronteira dos Pirineus, perdendo-se-lhe a pista em Medina del Campo?

4.º — Não foi a comunicação por V. Ex.ª trazida ao Porto, que levou a Junta a resolver a minha partida imediata para Espanha, a fim de procurar avistar-me com Sua Majestade e preparar a sua entrada em Portugal?

5.º — Constou-lhe, por acaso, que outros motivos determinaram essa missão?

Muito me obsequiará V. Ex.ª dispensando-me o favor que lhe peço e permitindo-me que dê publicidade á sua resposta.

Com a mais subida consideração e apreço me subscrevo. — De V. Ex.ª, att.º ven.or e am.º m.º obg.º, *Luiz de Magalhães.* — Peso de Melgaço, 1932. julho, 25».

A isto respondeu S. Ex.ª:

«Casa de V. — Barcelos, 29 de julho, 1932. — ... *Sr. Conselheiro Luiz de Magalhães, meu prezado amigo:* — A' carta de V. de 25 do corrente, que ontem recebi, respondo com muito gosto:

1.º — Fui eu quem, em fins de janeiro de 1919, comuniquei pessoalmente ao governo monarquico constituido no Porto a noticia reservada que dava como certa a entrada de Sua Majestade el-rei D. Manuel em Espanha, a caminho de Portugal.

2.º — Essa noticia provinha de origem que reputei digna do maximo crédito, e foi-me transmitida por pessoa de elevada categoria e da maior respeitabilidade pessoal.

3.º — Dizia ela que el-rei D. Manuel entrára em Espanha pela fronteira dos Pirineus e se dirigia a Portugal.

4.º — Sei que foi em consequencia da minha comunicação que foi resolvida a ida de V. a Espanha a fim procurar avistar-se com el-rei, e preparar a sua entrada em Portugal.

5.º — Não me constou que outro motivo determinasse a viagem de V.

Pode V. fazer desta carta o uso que julgar conveniente e dispôr sempre de quem se preza de ser. — De V., etc., *Conde de Vilas Boas*».

Quero esperar que, com esta formal confirmação das minhas asserções acabarei por ser acreditado pelo «Diario Liberal».

Acha ele, bem o sei, que era escusada a minha ida a Espanha para tal fim, pois até «pelo telegrafia sem fios podia comunicar com o Senhor D. Manuel». Mas a Junta Governativa não entendeu assim, julgando que não era demais mandar ao encontro do Soberano um dos seus ministros para o acompanhar na sua entrada em Portugal. Questões de protocolo ao qual as proprias democracias se não furtam, mórmente no trato dos governos com os chefes de Estado.

Sobre as minhas pretendidas instancias pelo reconhecimento da beligerancia por parte da Espanha, alguns trechos do meu livro «Perante o Tribunal e a Nação» vão responder cabalmente á folha republicana.

A paginas 81 insere ele o «Auto de preguntas no Juizo de Investigação». Transcreverei a passagem que diz respeito á minha missão a Madrid:

«Preguntado sobre os motivos da sua viagem a Espanha, quando ministro dos Estrangeiros da Junta, respondeu:

— Que, tendo a Junta errada informação de que em Espanha se encontrava o ex-rei de Portugal, D. Manuel, ali fôra para em nome da Junta se entender com aquele que havia sido escolhido para rei de Portugal (1). Em Espanha soubera a inexactidão de tal noticia, que a imprensa fez correr, e procurou seguir para Inglaterra, para ali se avistar com D. Manuel e tratarem de assuntos politicos respeitantes á restauração monarquica; teve de desistir dessa viagem por dificuldades na obtenção de passaportes, retirando então para Portugal, onde chegou a 10 de fevereiro.

— Que a partida para Espanha deve ter-se realizado a 28 de janeiro.

— Que não é verdade ter procurado obter do governo espanhol qualquer intervenção oficial na politica interna portuguesa, e em favor da causa monarquica, pois bem sabia que a Espanha nenhum passo daria sobre tal assunto sem acôrdo prévio com a Inglaterra; que é certo, porém, ter procurado particularmente obter informações de qual era a atitude dos conservadores espanhois, em face de uma possivel restauração monarquica em Portugal».

No proprio acto do julgamento, confirmei estas minhas declarações nos termos seguintes:

«Os motivos que me levaram a Espanha foram por mim declarados no interrogatorio a que fui submetido dois meses depois de preso. Constou á Junta que o Senhor D. Manuel se achava em Espanha, e logo foi resolvido que eu procurasse avistar-me com Sua Majestade, para todos aqueles fins que as circunstancias indicavam. Sabendo, já em Madrid, que a noticia era infundada, pensei em ir a Inglaterra. Mas, surgindo-me dificuldades na obtenção imediata dum dos passaportes, resolvi voltar para Portugal, esperando aqui que me fossem enviados. Cheguei a 10 de fevereiro, e a 13 dava-se a revolta que restaurou a Republica.

A caluniosa suspeita de que fôra tratar duma intervenção estrangeira, repilo-a com toda a altivez do meu patriotismo, nunca desmentido, e do meu meticuloso sentimento da independencia nacional.

O meu passado dá-me o pleno direito de fazê-lo. Podia, é certo — e era isso outra coisa — pedir e gestionar um reconhecimento de beligerancia. Isso em nada afectava a dignidade nacional. Isso era um incontestavel direito nosso. Isso nos foi, de facto, directa e indirectamente reconhecido pelo proprio governo, como frisei e expliquei na minha contestação. E ainda ha pouco o meu abalisado defensor, o sr. dr. Alvaro de Vasconcelos, poz e discutiu com toda a proficiencia esta questão, apoiando-se em textos decisivos dos mais notaveis e autorizados tratadistas de Direito Internacional».

Como o «Diario Liberal» vê, o facto de eu haver pedido o reconhecimento da beligerancia não agravava as minhas responsabilidades. Podia, pois, confessar mais esse «crime», sem perigo algum. Não o confessar porque o não havia cometido. Os dois telegramas, assinados V., que o «Diario Liberal» transcreve, e que creio saber de quem são, constituem uma insuspeita prova das minhas afirmações. Neles se confirma o motivo da minha ida a Espanha e, se se fala no reconhecimento da beligerancia, não se afirma que eu o haja gestionado em Madrid. Encarecendo as suas vantagens ao soberano, facilmente se depreende a sugestão de que ele devesse ser solicitado, antes de nenhum outro país, á Inglaterra, nossa aliada.

Na carta que em 8 de dezembro de 1919 dirigi á imprensa, quando ainda preso na Cadeia da Relação do Porto, frisava já a prioridade que, neste negocio, teria de ser dada á Inglaterra. Transcrevo o texto:

«Como observei nas declarações, prestadas no meu interrogatorio, nada tinha a gestionar em Espanha relativamente ao reconhecimento da beligerancia, porque de sobra sabia eu que, dada a aliança inglesa, a Espanha nenhuma solução tomaria sobre o assunto sem prévio acôrdo com a Gran-Bretanha. Esse pedido, a fazer-se, seria, todavia, plenamente justificado com o fundamento do estado de guerra civil em que o país se encontrava e pelo facto incontroverso da Junta Governativa reger, em plena soberania e com a adesão entusiastica das populações, a maior parte dos populosos territorios do norte do país e ainda pela circunstancia de tal reconhecimento em nada afectar a independencia da Patria ou o brio nacional».

Insisto o «Diario Liberal» em que eu solicitei, senão directa, pelo menos indirectamente, uma entrevista de D. Afonso XIII, pedido de que teria sido intermediario um secretario do soberano espanhol. Pois eu mantenho a minha formal declaração de que, nem ao rei, nem aos seus ministros, pedi qualquer audiencia. O que pude apurar das disposições de varias esferas politicas a respeito dos sucessos de Portugal, veio ao meu conhecimento por informações espontaneas de pessoas qualificadas. Quem foram essas pessoas? E' o que os mais elementares principios de cavalheirismo me vedam de revelar. A monarquia caiu em Espanha; mas aqueles a quem devi essas provas de interesse pelo movimento restaurador de 1919 estão ainda, felizmente, vivos e não temos que envolvê-los em questões que só a nós, portugueses, dizem respeito.

Faz o «Diario Liberal» algumas citações da «Questão Dinastica» e dum livro do conde de Santibañez del Rio «Portugal y el Hispanismo», em que eu sou visado e apreciados os meus actos de «desastrado» diplomata no desempenho da missão que se insiste em considerar o objectivo da minha ida ao país vizinho. Peço licença para observar que, desses actos, devo ser eu mais conhecedor do que os que pretendem ser seus cronistas. E, se até hoje os não tornei publicos, não foi isso por temor de quaisquer responsabilidades pessoais, mas como já observei pelos melindres e a reserva a que têm direito as pessoas que me honraram com a sua confiança e que ainda subsistem. Posso, todavia, afirmar que nenhum desacordo de vistas sobre a questão portuguesa existia no mundo oficial espanhol; que, tendo escrito, como diz, com verdade, o telegrama de V., uma longa carta ao senhor D. Manuel, não o incitava, nela, a vir sem demora, para Portugal, pois fôra sempre opinião minha que o soberano não devia regressar ao seu país sem que a restauração estivesse consumada; que, por conseguinte, o senhor D. Manuel não podia ter-se recusado a uma solicitação que lhe não fizera; que possuo provas e documentos que afirmam «a esperança e o entusiasmo» que lhe provocou o movimento do Porto; e, por ultimo, que não faltaram da parte de el-rei aos que longos meses suportaram, com exemplar dignidade, as durezas da prisão por lhe terem sido fieis, as demonstrações mais honrosas da sua simpatia, da sua consideração e do seu reconhecimento.

Ao «Diario Liberal» parece que eu ainda tremo de medo ante as responsabilidades

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Empresa Insulana de Navegação

O paquete

"CARVALHO ARAUJO"

Para a Madeira, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Praia), S. Jorge (Velas), Caes do Pico, Fayal, Corvo e Flores (Lagens e Santa Cruz), sai no dia 23 de Agosto, ás 12 horas.

Trata-se com os agentes

Germano Serrão Arnaud

Avenida 24 de Julho, 2, 2.º — Telefone 21214

Associação de Socorros Mutuos MONTEPIO ALIANÇA

Séde — Rua da Cruz dos Poiais, 33 — Lisboa

3.º AVISO

Nos termos legais convoco a assembleia geral a reunir no dia 26 do corrente, na séde social, pelas 21 horas.

Ordem do dia

Leitura, votação e discussão do novo projecto de estatutos; esta assembleia reunirá com qualquer numero de socios.

Lisboa, 18 de Agosto de 1932.

O Presidente da Mesa
(a) *Acacio Eduardo dos Santos.*

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

Adriano Julio Coelho

Missa do 1.º aniversario

Armando Fernandes Coelho e sua familia participam ás pessoas das suas relações que amanhã, 19 do corrente, serão rezadas duas missas sufragando a alma de seu querido e saudoso Pae e parente, uma em Lisboa, na Egreja da Pena, ás 11 horas da manhã, e outra em Sintra, na Egreja de Santa Maria, ás 9 horas da manhã, agradecendo antecipadamente a todas as pessoas que se dignarem honrar este piedoso acto com a sua presença.

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Dona Augusta Victoria de Hohenzollern Sigmarigen, Condessa das Felgueiras, D. Francisca Gomes Palma de Atouguia, D. Constança de Mendóça Feyo Foique, D. Maria Luiza de Borja Trindade, D. Adelaide de Almeida da Camara Leme, D. Maria Luiza de Aguiar Peters, D. Maria da Graça de Melo Mascarenhas e Silva, D. Arminda da Fonseca Magalhães da Costa e Silva (Almarjão), D. Maria da Assunção Palmeirim Teixeira.

—Faz hoje anos a sr.ª D. Maria do Rosario Alves Nactario.

—Faz hoje anos o sr. Carlos Figueiredo.

A Caridade

No Estoril

Organizada por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia realiza-se no proximo domingo, 28, na mata do convento de Santo Antonio do Estoril, a favor da Casa de Trabalho e Pobres do Estoril, uma elegante festa de caridade, a qual constará de quermesse, serviço de bolos e refrescos, jogos varios e, durante a tarde, uma bela orquestra «jazz» executará as mais modernas musicas para dansa.

Brevemente daremos mais pormenores desta altruista festa que, certamente, marcará pela elegancia e concorrencia.

Na Costa do Sol

No Tamariz

Mais uma vez a esplendida esplanada Tamariz marcou, na manhã de domingo ultimo, como um dos mais elegantes e concorridos pontos de reunião.

As mesas achavam-se repletas de senhoras da nossa primeira sociedade que, ao som da magnifica orquestra Fabre, tomavam o seu aperitivo da manhã e conversavam animadamente, enquanto, pela praia, centenas de banhistas se divertiam.

Entre a enorme concorrencia, pudemos ver as seguintes senhoras:

Senhora do encarregado dos Negocios de França, Marquesa da Praia, Condessa de Carrobio, Viscondessa de Alverca, D. Berta Marques da Costa Lopi, D. Virginia Eliza de Abreu Franco, D. Laura Armenia Gomes de Faria, D. Filipa de Sá Paes do Amaral Coelho, D. Felismina de Sousa Eiró, D. Joana de Castelbranco Mendes da Silva,, D. Maria da Penha Vieira de Andrade e netas, D. Laura Proença de Barros, D. Antonia Ferreira Pinto Basto, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Assunção de Melo Mendes da Silva, D. Maria Angelina de Oliveira Monteiro e filha, D. Ana de Albuquerque Orey Quintela, D. Maria do Carmo Pereira de Lacerda e filha, D. Leonor Gomes Madureira, D. Albertina da Silva Graça Rugeroni e filha, D. Catarina Cordeiro, D. Maria Cohen do Espirito Santo Silva, D. Maria Carlota Centeno Gorjão Henriques e filha, D. Maria da Nazaré de Almeida Centeno Infante da Camara, D. Margarida Seabra de Oliveira, D. Luisa de Sá Pais do Amaral Macieira e filha, D. Julieta Simões da Fonseca, D. Lucilia Simões Braga, D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, D. Guita Calheiros de Menezes, D. Rita Daun e Lorena Menezes, D. Sofia Covacichi de Lima, D. Maria Amelia de Freitas de Carvalho Maia, D. Luiza Maria da Mota Cardoso de Monstier, D. Lucinda Cardoso de Oliveira, D. Herminia Pereira Cardoso, D. Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Dulce Portela Simões, D. Maria Amalia Lezameta Simões, D. Maria de Sousa Machado da Rocha Leão e filha, D. Maria Antonia de Sousa Pires Rebelo, D. Maria do Carmo Pereira de Carvalho, D. Helena Andresen da Costa, D. Maria Pinheiro Malheiro Reymão, D. Sara Bastos da Cunha Eça, D. Maria Tereza Borges de Sousa de Sandovia Teles, D. Luiza Maria Machado Perry Vidal, D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz, D. Margarida Queriol Macieira e filha, D. Luisa Assis Posser de Andrade, D. Tereza de Orey Pinto Basto, D. Ana de Vilas Lobo de Mira Mendes, D. Stela Belmarço da Costa Santos, D. Maria José Bastos, D. Maria Pinheiro Cantarino Lima, D. Tereza Marques Braga, D. Alice Panca e irmã, D. Amelia Lima Santos e filha, D. Maria Barreira do Amaral Forte, D. Fernanda de Castro e Quadros Ferro, D. Maria Tereza de Castro e Quadros Guilmann, D. Estrela de Carvalho Papuin, D. Sofia de Benjamim Pinto, D Maria Natalia Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Maria do Casal Ribeiro Ulrich Pinto Basto, D. Izaura Vaz de Araujo Santana, D. Lia Flora Vieira de Menezes Moreira e filha, D. Izabel de Assis Burnay, D. Alzira Pereira de Carvalho Rebelo, D. America da Rocha Melo e filha, D. Maria Reis Nascimento, D. Sara Portocarrero da Mota Ferreira Cardoso, D. Grace Anjos de Castro Vaz de Araujo Santana, D. Alice Bastos e filha, D. Maria Flora, D. Maria da Assunção e D. Maria Amelia Bastos Amaral, D. Maria Briffa Roque de Pinho (Alto Mearim), D. Orovida Zagury Casalis e filha, D. Herminia Zagury, D. Maria da Camara Assis, etc.

No Casino Estoril

No sabado proximo, enquanto no salão do restaurante se realiza o costumado e elegante «jantar á americana», no café Vienense, do mesmo Casino, efectua-se uma interessante festa «Uma noite em Londres», com a apresentação do grande artista internacional Rex Evans, o rei dos cabarets, de Londres, New-York, Paris, dos Casinos de Nice, Monte Carlo, Lido e Cannes, no seu repertorio de canções.

Estamos certos de que esta festa resultará brilhantissima, estando já tomadas muitas mesas pelas principais familias da nossa aristocracia.

Em viagem

Encontra-se em Lisboa, hospedada no Avenida Palace, a sr.ª D. Luiza Grande.

—Com sua esposa, seguiu para a Alemanha o sr. Ruy Ulrich.

—Está em Lisboa a sr.ª Marquesa de Valle Flor.

—Partiu para o Monte Estoril, com sua familia, o sr. coronel Pestana de Vasconcelos.

—Tambem seguiu para aquela praia, com seus filhos, a sr.ª D. Maria Rocha Camargo.

—Regressou de Vimioso ao Porto o sr. dr. José Celestino da Silva.

—Acompanhado de suas filhas, partiu para a praia da Granja a sr.ª D. Tereza de Melo Breyner Pinto da Cunha.

—Encontra-se em Vila Franca do Rosario o sr. capitão Bastos dos Reis.

—Partiu para Cascais o sr. dr. Pinto Coelho.

Doentes

Encontra-se bastante incomodado de saude, em sua casa, no Monte Estoril, o sr. Guilherme Cardim, presidente do conselho de administração da Sociedade Arrendataria do Estoril.

Almoços e jantares á carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. "Chic". — Restauradores. 20.

CARTAZ

TEATROS

Avenida—A's 21 e 45—«Na linha de Oeste».
Apolo—A's 21 e 45—«Hora Suprema».
Maria Vitoria—A's 21 e 23—«Sape-Gato».
Variedades—A's 20 e 45 e 23—«Chá de Parreira».
Capitolio—A's 21—Cinema e variedades.

CINEMAS

São Luis—A's 21 e 30.
Rivoli—A's 21 e 30.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Cine Palacio—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Salão Ideal—A's 18.
Central—A's 21 e 30.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Dom. Sequeira.
Campolide Cinema—Espectaculos.
Esplanada Alvares Cabral—(Sonoro)—Ao ar livre—A's 9 e 45.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario—
Eden Cinema—R. Alvito—A's segundas, quintas, sabados e domingos.
Palatino—Rua Filinto Elisio, e Santo Amaro A's 21.

Agencia Esteves

Informações legais. Caixa postal 174. Telefone 2.5809.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carm. 698, 2.º — Telefone 26195

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—3 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—3 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta, nariz e ouvidos — 4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.

ANALISES CLINICAS

DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.

Sortes grandes?

só a casa COSTA, LDA, as vende

60-Rua da Prata-62

ZINCOGRAVURA
FOTOGRAVURA
DESENHO
TRICROMIA
BICROMIA E
QUATROCROMIA

GRAVADORES-IMPRESSORES

Trv. da Condessa do Rio, 27
LISBOA

Confiança!

Pela pureza da sua origem e especialmente pela sua qualidade característica de não atacar o coração nem os rins a

CAFIASPIRINA

é o produto de confiança contra todas as dôres.

BAYER — Não aceite imitações! — BAYER

CREME-NIVEA

Sol, ar livre e vento, ressecam a pele. Os raios solares com frequencia produzem dolorosas queimaduras. Evitareis tudo isto friccionando previamente bem o vosso corpo com CREME-NIVEA.

ESTRANGEIRO

A pasta dentifrica

PEBECO

contem um sal activo que a torna diferente de todas as outras: o seu sabor activo e refrigerante é a prova da sua eficacia.

A SITUAÇÃO NA ALEMANHA

Os nacionalistas prussianos pedem ao governo do Reich...

BERLIM, 18—O grupo nacionalista da dieta prussiana convidou o governo a introduzir uma inovação escolar que consiste em entregar aos estudantes, á saida da escola, a titulo de catecismo civico, o resumo do tratado de Versailles e dos acôrdos internacionais que se lhe seguiram. Pediu, além disso, que o programa do ensino nas escolas publicas inferiores compreenda um estudo profundo dos tratados de paz.

O governo do Reich foi convidado a intervir junto dos diversos Estados da Republica imperial para que estas medidas sejam adoptadas em toda a Alemanha.—(Havas).

A que atribuem os tecnicos as alterações de temperatura

BUENOS AIRES, 18—Apreciando as baixas temperaturas que se registaram este verão na Europa, até meados de julho, os tecnicos declaram que, ao contrario de muitas opiniões, o facto não se deve exclusivamente á interposição entre o sol e a terra de milhares de toneladas de pó expelido pelos vulcões andinos.

O padre Alfani, director do Observatorio Ximeniane, de Florença, afirmou que o pó suspenso na atmosfera absorve uma certa quantidade de calor solar. O padre Alfan apurou que, depois duma chuvada que limpa a atmosfera de pó, se observa um aumento apreciavel de temperatura. Entretanto, o frio excepcional não se deve atribuir só ás cinzas vulcanicas dos Andes. A sua principal causa está na persistencia das nuvens e na frequencia das chuvas. Em sua opinião, existe o «equilibrio meteorologico», quere dizer, parece-lhe que os valores meteorologicos completos de cada ano são aproximadamente iguais. O verão ardente de 1928 foi seguido dum inverno muito frio no ano seguinte.—(Americana).

Uma praga de gafanhotos

BUENOS AIRES, 18—Os gafanhotos têm causado grandes estragos na provincia de Santa Fé e Corrientes. Entre Santa Luzia e Goya, foi devorada toda a verdura de 60 quintas. Ali não ha memoria de uma evasão tão numerosa e devoradora. Os insectos seguiram rumo Este. Está a ser empregada a aviação na destruição dos terriveis ortocteros. Os lavradores defendem as suas propriedades com fumo. O ataque aos gafanhotos tem sido eficaz.—(Americana).

A conferencia de Ottawa

LONDRES, 18—A Federação britanica do comercio de madeiras e carvão recebeu dos seus delegados em Ottawa um telegrama dizendo que até agora nenhuma resolução foi tomada na conferencia imperial com respeito áquele assunto. No entanto, prosseguem ainda as negociações mas a sua natureza não pode ser actualmente revelada.—(Havas).

A Europa Central e Oriental

PARIS, 18—O «Matin» informa que vai reunir-se em Stresa, no dia 5 de setembro, sob a presidencia do delegado francês Georges Bonnet, a conferencia que vai estudar a situação da Europa central e oriental, prevista pela conferencia de Lausana.—(Havas).

Nunca!

Nunca como agora, a belesa da cutis foi de tamanha importancia!

Já não é possivel ocultar a cutis descuidada sob uma capa de cosmeticos ou sob as largas abas protectoras dos grandes chapeus do passado.

Use o "Creme de Rosas Marya" e verá como em breve desaparece a sua velha pele gasta, substituida por uma nova cutis resplandecente de belesa juvenil. A' venda na Perfumaria da Moda, 5, rua do Carmo, 7, Lisboa, e em todos os estabelmentos do pais.

SORTES GRANDES?

Só a casa COSTA, LDA. as vende

75—Rua de S. Paulo—77

CURIOSIDADES

O rei dos ciganos americanos frequentou a Universidade

DETROIT, agosto—Os ciganos americanos estão, ao que parece, muito mais adiantados, sob todos os aspectos do que os seus consanguineos da Europa. Ao passo que os ciganos na Europa persistem em andar errantes de um lado para o outro levando atrás de si os carros e os cavalos, os ciganos americanos já desde ha muito tempo se fazem transportar em comodos automoveis. Mas ha mais ainda, esses ciganos dedicam-se a estudos e frequentam as universidades mostrando pela ciencia um profundo respeito.

Prova evidentissima de um tal feito é a eleição do rei dos ciganos americanos, que é o jovem Steve Stanley. Stanley terminou ha pouco os seus estudos na Universidade de Nova York adquirindo pelas brilhantes provas prestadas nos diferentes exames, a consideração e o respeito de todos os da sua raça.

A fama do rei Steve depressa se difundiu por todos os Estados Unidos e a sua doutrina em toda a parte foi recebida com respeito, tanto que o jovem monarca projecta amplos programas de reformas e se propõe, por exemplo, acabar com o costume segundo o qual os ciganos compram as suas esposas aos futuros sogros em leilão publico.

Tambem quere o jovem rei que os ciganos renunciem aos seus trajes tradicionais, não leiam mais a sina, não se dediquem ao negocio de cavalos e que sigam o seu exemplo e estudem e se tornem instruidos.

Todos estes planos levam alguns velhos ciganos a olhar o seu rei com certa desconfiança e bem possivel é que a boa vontade do jovem monarca nada possa contra a força da tradição e contra a teimosia dos seus subditos. —(United Press)

Hollywood em busca da mulher pantera

HOLLYWOOD, agosto—Hollywood que descobriu o tipo de mulher «de um certo não sei quê», o tipo de homem «forte e taciturno» e aquele ainda da mulher «vamp», procura agora estabelecer o tipo feminino da «mulher pantera» oferecendo áquela que fôr classificada num concurso especial um contracto com um ordenado chorudo. Não se sabe ao certo o que ha-de diferenciar a tão desejada «mulher pantera» da «mulher-vamp». Sabe-se simplesmente que o novo tipo feminino incarnará a principal personagem do filme «A Ilha das Almas perdidas» a que servirá de argumento uma novela de H. G. Wells.

A industria americana do filme continua pagando somas fantasticas por bom manuscritos. Foram adquiridas numerosas obras teatrais de grande exito para delas se extrairem os argumentos cinematograficos. Só pelos direitos de uma comedia se pagaram 100.000 dolares, por «Blessed Event» 63.000 e por «Cynara» 57.000.

O interessante jornal de teatros e de cinemas «Variety» informa que Hollywood não compra desde ha mais de um ano os direitos de nenhuma revista de grande espectaculo musicada. Já ninguem acredita no exito das obras no genero da «Broadway Melody».—(United Press)

Um traidor chinês condenado

NANQUIM, agosto—Um tribunal de guerra condenou a dois anos e meio de prisão o general Wongkang, que fez os seus estudos na escola de cadetes americanos de West Point. O general Wongkang parece ter abandonado o seu posto durante os combates de Changai.—(United Press)

Manobras da esquadra inglesa

LONDRES, 18—O correspondente da Reuter informa que a esquadra inglesa do Mediterraneo, que anda em exercicios entre Corfu e Malta, telegrafou que os principes de Gales e Jorge assistiram ontem, a bordo do «Queen Elisabeth», a experiencias de tiro anti-aereo.—(Havas).

A situação no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 18—Os banqueiros reuniram-se ontem, a fim de se ocuparem do emprestimo oferecido ao govêrno. O encarregado de negocios da Inglaterra conferenciou com a chancelaria sobre as operações comerciais em suspenso entre o governo e algumas firmas inglesas.—(Havas).

A'S BANHISTAS ELEGANTES

Acabam de chegar as ultimas novidades de sapatos com saltos para banho e passeio na praia.

SAPATARIA CHIADO
Rua Garrett, 98 — Telef. 26412

CORDONNERIE DU PARC
PARQUE DO ESTORIL, N.º 11

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone 2 4000

Cassiano Neves CLINICA MEDICA
CONSULTORIO
Praça de Camões, 6, 1.º — Consultas ás 16 horas

Pianos — Reparações
7 — Travessa do Monte — 7
João A. P. Sampaio
Casa especializada em reparações de pianos.
Dirigir-se exclusivamente á Trav. do Monte, 7

CONTRA A DEBILIDADE
Farinha peitoral ferruginosa da PHARMACIA FRANCO
Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta Farinha, onde é usada ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, idosas, nas que padecem do peito, em convalescentes de quaesquer doenças, em creanças, anemicos, e em geral nas debilidades, qualquer que seja a causa.
PHARMACIA FRANCO, FILHOS
18-R. de Belem-22 — TELEF. BELEM 3

O CONFLITO DO CHACO

Os paises neutros enviam uma nova nota á Bolivia

WASHINGTON, 18—Os países neutros americanos enviaram á Bolivia uma nota conciliadora, em que declaram que o seu unico objectivo é promover uma justa solução que satisfaça tanto a Bolivia como o Paraguay e que deixa intactos os interesses permanentes no hemisferio americano. A nota pede á Bolivia que faça uma proposta concreta para se chegar a um acôrdo por meio da arbitragem.—(Havas).

Ataque a um posto boliviano

LA PAZ, 18—Anuncia-se oficialmente que um contingente de tropas paraguaias, apoiadas por três aeroplanos, atacou o posto boliviano de Buljay, do qual a guarnição boliviana se viu forçada a bater em retirada após três horas de duro combate com as tropas paraguaias mais numerosas.

Não se conhecem mais pormenores.

E' já a segunda vez que as tropas paraguaias atacaram o referido posto.—(United Press).

A intervenção da Argentina

BUENO AIRES, 18—Nos meios governamentais, foi oficialmente desmentida a noticia segundo a qual o governo argentino teria o proposto de formar uma zona neutra na região do Grande Chaco para assim ajudar a resolver o conflito boliviano-paraguaio.—(United Press).

Uma mulher de armas

RIO DE JANNEIRO, 18—A jovem Leonor Solange, de 21 anos, cuja bravura é conhecida, pois fez parte de um batalhão feminino que entrou na revolução de outubro, confirmou o seu desejo de participar da luta contra o «Lampeão».

As autoridades têm querido demovê-la do seu proposito mas ela insiste. Admiravel atiradora e amazona intrepida, declara não recear o famigerado bandido.

D. Leonor Solange que é riograndense—natural de Bagé—vai apresentar-se ao tenente Juracy Magalhães, interventor federal na Baía. Acompanharão a valorosa rapariga dois homens da sua inteira confiança, que formarão uma especie de guarda.—(Americana).

O sr. Tardieu na Italia

MILÃO, 18—André Tardieu chegou hoje a esta cidade, vindo de Bolonha. O antigo chefe do governo francês parte amanhã, de tarde, para o Lago Maior.—(Havas).

O que diz a Imprensa sobre os «comboios-misterio»

Desde as continuas incognitas do percurso a seguir até ás constantes surpresas que se deraram aos viajantes em toda a longa e encantadora caminhada, foi o que sói dizer-se um «nunca acabar».

(Diario de Noticias)

O exito desta viagem do Comboio-misterio foi um exito completo, exito de organização e exito de resultado.

(O Seculo)

Toda a viagem, enfim, foi interessantissima, constituindo mais uma consagração da feliz iniciativa da C. P. cuja finalidade patriotica escusamos de salientar.

(Diario de Lisboa)

Em verdade, e no respeitante ao 8.º Comboio-Misterio, a organização foi mais uma vez insuperavel, a solicitude dos funcionarios da C. P. inexcedivel, a regularidade dos horarios cronometrica, as acomodações insuperaveis, a camaradagem dos jornalistas deliciosa.

(Novidades)

E o oitavo Comboio-Misterio assim grangeou mais um triunfo para a C. P., deixando a todos as mais gratas recordações.

(Diario da Manhã)

E depois disto, que podemos dizer mais destas maravilhosas viagens, que a C. P. está fazendo para que toda a gente se habitue a viajar e possa conhecer as belezas de Portugal?

(Voz)

Continua aberta a inscrição para o proximo Comboio-Misterio, que sai no sabado, ás 7 e 55.

COMO DESCOBRIR OURO?
Experimente comprar Lotaria a
VICTOR GONÇALVES LDA.
RUA DO OURO, 152

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa.—CINTRA

ULTIMAS NOTICIAS

SUM E' o limpa metais que vence

UMA TENTATIVA ARROJADA

O prof. Piccard

iniciou esta manhã a sua segunda ascensão á estratosfera

DUBENDORF, 18—Eram precisamente 5 horas e 5 minutos quando o professor Piccard e o seu ajudante Cosyns largaram para a sua segunda ascensão á estratosfera, depois duma noite inteira de preparativos.

A' largada assistiu uma grande multidão, que vitoriou entusiasticamente os dois aeronautas.

O professor Piccard declarou aos jornalistas que levava 650 quilos de lastro e que o balão tem a força ascensional de 85 quilos. O balão subiu lentamente na direcção sul, impelido por uma ligeira brisa do norte. —(Havas)

A marcha do balão

ZURICH, 18—O globo em que o professor Piccard subiu pela segunda vez á estratosfera leva oxigenio para 36 horas de permanencia no ar e elevou-se do aerodromo de Dubendorf perante uma multidão de mais de 1.000 pessoas, em cujo numero se encontrava o dr. Eckner, comandante do «Zeppelin». A esposa e os quatro filhos do professor Piccard assistiram á largada. A multidão ovacionou prolongadamente o arrojado homem de ciencia á medida que o balão se elevava na atmosfera até desaparecer no espaço.

O dr. Eckner saudou particularmente o professor Piccard, com frases entusiasticas, desejando-lhe completo exito.

Os dois tripulantes do balão levaram, como alimentos, pão, chocolate, frutas e cinco litros de agua potavel.

A's 7 horas e 40, os observadores de terra, utilizando um telemetro calcularam em 15.000 metros a altura a que o globo se encontrava, voando perto da fronteira austriaca.

A's 9 e 45 o globo voava sobre Suos, perto de Saint-Maurice. Por meio de um teodolito calculou-se a essa hora, que o balão se tinha elevado entre 17.000 a 18.000 metros batendo assim o «record» de altura.—(United Press)

Sanjurjo convidara Lerroux

para chefe do govêrno

MADRID, 18—Segundo as averiguações a que procederam as autoridades, está provado que o general Sanjurjo, antes de eclodir o movimento revolucionario, visitou o sr. Lerroux, a quem comunicou os seus propositos e ofereceu a chefia do governo, no caso do movimento triunfar.

O chefe radical recusou categoricamente a oferta e declarou ao antigo comandante da Guarda Civil que seria o primeiro a condenar semelhante aventura.—(Especial).

A greve geral de Granada

e a deportação dos presos

MADRID, 18, ás 17 horas—(Pelo telefone)—O ministro do Interior declarou que o operariado de Granada voltou ao trabalho, sendo completa a normalidade.

Acrescentou que o governo aguarda que se ultimem as investigações sobre as responsabilidades da ultima intentona, a fim de deportar para a Guiné espanhola os implicados.—(U. P.)

A confiscação dos bens dos rebeldes

MADRID, 18, ás 17 horas *(Pelo telefone)* — A minoria radical reuniu-se esta manhã, resolvendo votar integralmente o projecto do sr. Azaña acêrca da confiscação das propriedades rusticas aos implicados no ultimo movimento.

O principal atingido é o duque de Medinacelli, actualmente preso, que só na Andaluzia possui extensas propriedades avaliadas em 150 milhões de pesetas.—(United Press)

CAMARA MUNICIPAL

Afirmações do vice-presidente

na reunião da comissão administrativa

Teve hoje a sua primeira reunião ordinaria a nova comissão administrativa da Camara Municipal de Lisboa, não tendo comparecido o presidente, sr. general Vicente de Freitas e os vereadores srs. tenente-coronel Carvalho Teixeira e engenheiro Cid Perestrelo, o primeiro e o ultimo por se encontrarem fóra de Lisboa e o segundo por se encontrar doente.

Foi aberta a sessão sob a presidencia do vice-presidente sr. tenente-coronel Linhares de Lima, que usou da palavra para fazer algumas considerações sobre os pedidos feitos á Camara no sentido desta auxiliar tanto quanto possivel a recepção aos congressistas da «Fidac», que brevemente se reunem no nosso país.

Entre esses pedidos, figura o de um banquete oferecido pela Camara, festa que as condições financeiras actuais não aconselham que se faça, motivo por que ficou assente conceder a comissão administrativa um subsidio á Liga dos Combatentes, auxiliando assim os trabalhos de recepção que lhe compete fazer.

Falou depois o vereador do pelouro das Finanças, que apresentou á discussão diversos assuntos de serviço interno, que foram aprovados por unanimidade.

* * *

Em seguida o tenente-coronel sr. Linhares de Lima usou da palavra, fazendo, entre outras, estas importantes afirmações:

«Devemos marcar perante a cidade e perante o povo o rumo que queremos dar á nossa acção administrativa. Torna-se necessaria a revisão do orçamento camarario, feita com criterio e cuidadosamente, no sentido de se conseguir um indispensavel equilibrio.

«Procuraremos aumentar tanto quanto possivel as receitas da Camara, sem contudo impôr mais sacrificios a quantos tão abnegadamente os têm sabido suportar e reduzir equitativamente as despesas sem tambem prejudicar os serviços.

«A comissão administrativa pensa que além das verbas necessarias para a manutenção das obras em curso impõe-se a criação de uma reserva que possa permitir num futuro oportuno o incio de obras de maior envergadura.

E depois com energia:

«Não podemos adoptar o sistema de sacar sôbre o futuro. Não queiramos realizar maravilhas, cujos efeitos venham a entravar depois a acção dos nossos sucessores. E' preciso que a nossa herança não seja tão pesada como aquelas que algumas vezes tem sido necessario suportar».

E a terminar, declarou:

«Assentemos primeiramente no caminho que se pode trilhar e depois iniciemos a nossa marcha com segurança e metodo. E nestas palavras, julgo condensar o pensamento de acção da nova comissão administrativa da Camara Municipal de Lisboa».

Em seguida ao seu discurso, que foi ouvido por numerosa assistencia, o sr. tenente-coronel Linhares de Lima encerrou a sessão.

Os verdadeiros motivos da viagem a Madrid

do sr. conselheiro Luís de Magalhães

(Continuação da 5.ª pagina)

que pudesse trazer-me a confissão de que o objectivo da minha missão em Madrid fôra a questão da beligerancia. E acha que eu me acoberto com uma explicação «infantil» do verdadeiro motivo dessa viagem.

Se o leitor não está já fatigado com esta bem pouco interessante cega-rega, rogo-lhe que passe os olhos pelos trechos seguintes das declarações que fiz, em plena audiencia, no Tribunal Militar que me julgou e que constituem o seu principio e fim:

«Se V. Ex.cia e o Tribunal m'o permitem, acrescentarei algumas breves palavras á brilhante defesa de meu ilustre patrono. Guardei-me justamente para falar nesta altura da audiencia, a fim de responder a quaisquer arguições que, no decurso dela me pudessem ser feitas.

«E, de começo, desejo consignar que me encontro aqui deliberadamente, por um acto espontaneo da minha livre vontade. Quando, em 13 de fevereiro, de manhã, fui avisado pelo meu prezado colega e amigo o sr. conde de Avezedo, da iminencia de tentativa revolucionaria, tinha tempo de sobra, como afirmo na minha contestação á nota da culpa, para me homiziar ou mesmo, para alcançar a fronteira. Não me faltavam na cidade casas amigas—até de republicanos—cujas portas se abririam largamente para me acolher. Tinha ao meu dispôr mais dum automovel que, dentro dalgumas horas, me poriam com segurança em terra estranha.

«Em vez, porém, de me esconder ou ausentar, fui logo ao Quartel General saber o que se passava. E, quando vi que se iam tomar providencias para a defesa, retirei para o Hotel Universal, onde me hospedara, mesmo porque se aproximava a hora do almoço. Aí esperei os acontecimentos. Aí assisti a alguns episodios da luta. Aí fui preso, quando ela acabou, numa dependencia comum do hotel, onde me encontrava com muitos outros hospedes, entre os quais o sr. consul de Espanha e sua familia, declinando o meu nome e situação logo que mos preguntou o oficial que me deteve.

«E procedi assim porque me repugnava abandonar o meu posto de honra. A Causa Monarquica não seria navio que sossobrasse sem ter os seus oficiais a bordo. Por isso fiquei; por isso ficaram os meus colegas que aqui se encontram. Eramos os quatro ministros que nesse dia estavam no Porto.

.....

«Resumindo pois, repetirei que, no movimento do 19 de janeiro, rejeito,—porque as não tenho—todas as responsabilidades «revolucionarias». Assumo, reivindico, porém, todas as responsabilidades «politicas». Monarquico, auxiliei quanto pude a monarquia restaurada, com o mesmo direito com que, em 1910, os republicanos apoiaram a Republica recem-implantada. Cumpri o meu dever como entendi. V. V. Ex.cias cumprirão o seu, julgando-me. E todos assim ficaremos tranquilos em nossas consciencias. VV Ex.cias ao erguerem-se, proferido o seu «veredictum», das suas cadeiras de julgadores, eu ao erguer-me, seja qual fôr essa sentença, daquela cadeira, onde (de cabeça alta e com todo o desassombro o proclamo) me sentei como reu dum crime,—com que muito me honro e de que me não arrependo».

Quere-me parecer—e espero que, nisto, o «Diario Liberal» concorde comigo — que, quem assim se apresenta num Tribunal Marcial e por tal forma fala aos seus juizes, não tem grandes probabilidades de triunfar num campeonato de medo...

Resta-me, sr. Director, agradecer a V. Ex.cia o amavel acolhimento que tem dado á minha prosa nas colunas do «Diario de Lisboa» e apresentar aos seus leitores as minhas escusas pelas massadas que lhes tenho infligido para esclarecer ao «Diario Liberal» o transcendente «facto historico» em que me envolve e que tanto parece interessá-lo.

Com muita consideração e reconhecimento, me subscrevo-De V. etc—*Luiz de Magalhães.*

(1) A frase «aquele que havia sido escolhido para reí de Portúgal» é da autoria e exclusiva responsabilidade do funcionario policial que escreveu o auto. Não podia estar no pensamento dos membros da Junta a «escolha» do soberano a proclamar. «Só um» podia haver para eles: o senhor D. Manuel II.

O BRASIL EM ARMAS

O RIO GRANDE

parece que aderiu desta vez ao movimento revolucionario

BUENOS AIRES, 18—Noticias de S. Paulo dizem que declina sensivelmente a actividade das tropas federais, tanto ao norte como ao sul, sendo de menor importancia a acção desenvolvida pelas tropas governamentais nestas ultimas 48 horas.

Na fronteira do Estado do Paraná nada ocorreu de novo, a não ser a retirada de grupos federais, que tinham feito algumas incursões naquele territorio.

Prosseguem com toda a regularidade as operações das forças constitucionais, praticando-se com segurança e decisão o desenvolvimento do plano estabelecido.

Na frente de Minas, foi geral o avanço das tropas constitucionais, que progrediram sensivelmente na direcção de Palmira, avançando mais francamente ainda nas proximidades de Passa Quatro, após a conquista do tunel da Mantiqueira, na rede sul mineira.—(Via Radio)

MONTEVIDEU, 18 — Informações fornecidas pela Junta Governativa do Brasil dizem que na fronteira S. Paulo-Paraná, as tropas constituicionais mantêm as posições ocupadas, acentuando-se em alguns pontos o recuo dos federais.

A derrota que as tropas fieis sofreram ali, ha dois dias, teve a mais profunda repercussão nas hostes governamentais, cuja combatividade decresce visivelmente.—(Via Radio)

Manifestações hostis ao governo

MONTEVIDEU, 18—Dizem de S. Paulo que na cidade de Campos, Estado do Rio de Janeiro, uma multidão que hoje percorria as ruas em manifestação hostil ao governo do dr. Getulio Vargas foi dispersada violentamente pela policia local. Ignoram-se pormenores, sabendo-se apenas que houve mortes e grande numero de feridos.—(Via Radio)

O custo da vida sobe

MONTEVIDEU, 18—Pessoas chegadas do Rio de Janeiro informam que é de desanimo a impressão reinante no Estado. Continua a sentir-se grande falta de gazolina naquela capital, onde os preços dos generos de primeira necessidades, apesar da fiscalização rigorosa que o governo federal vem exercendo, são elevadissimos.—(Via Radio)

Revoltou-se o Rio Grande?

BUENOS AIRES, 18. — Comunicam do Rio de Janeiro que, segundo informações de boa fonte chegadas á capital, parece que rebentou a revolução no Rio Grande do Sul, cujas tropas se colocaram ao lado do movimento constitucional de S. Paulo.—(Havas).

Uma vitoria dos federais

RIO DE JANEIRO, 18—O governo publicou um comunicado oficial dizendo que ás tropas federais ocuparam Monte Sião, após um violento combate sustentado com os rebeldes de S. Paulo.—(United Press)

O aviador Mollison partiu

para a travessia do Atlantico

LONDRES, 18 — O aviador inglês Mollison partiu, ás 11 e 35, para tentar a travessia do Atlantico em direcção á America do Norte.

As informações colhidas depois do inicio do vôo, indicam que está sendo realizado em excelentes condições. — (Havas).